

Desenvolvimento profissional do professor de música na educação básica: percursos e contribuições das publicações brasileiras

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: SA-2. Educação Musical

Lucila Prestes de Souza Pires de Andrade
UFPB – Universidade Federal da Paraíba
lucila.prestes@gmail.com

Resumo. Este trabalho é uma revisão de literatura sobre desenvolvimento profissional e formação continuada do professor de música que integra parte de uma pesquisa de doutorado em andamento. Foram feitas buscas em quatro diferentes bases de dados e selecionados 35 trabalhos, entre artigos, comunicações de congressos, dissertações e teses que tratam do tema com foco na Educação Básica. O objetivo da revisão foi compreender como os autores concebem a formação na perspectiva do desenvolvimento profissional e/ou da formação continuada. A revisão apontou diferentes concepções de formação de acordo com o termo utilizado. Trabalhos que tratam do desenvolvimento profissional apresentam foco na experiência ao longo da vida; destacam a individualidade da/na formação de cada professor de música e dão grande importância à experiência reflexiva derivada da prática, tendo a escola como lócus do processo. Os trabalhos sobre formação continuada têm foco em experiências pontuais, complementares à formação anterior com a finalidade de auxiliar o professor nas necessidades do cotidiano. Diante do que propõem os autores, é possível conceber quatro eixos que norteiam o desenvolvimento profissional do professor: experiência interpessoal, conhecimentos, reflexão sobre as práticas e diversidade. Estes eixos podem ser utilizados para mapear as pesquisas sobre formação na perspectiva do desenvolvimento profissional, mas também se constituem em temáticas que podem ser exploradas por outras pesquisas.

Palavras-chave. Desenvolvimento profissional, Professor de música, Formação continuada, Educação básica.

Title. Professional Development of Music Teachers in Basic Education: Paths and Contributions of Brazilian Publications.

Abstract. This work is a literature review on professional development and continuing education of music teachers that is part of an ongoing doctoral research. Searches were carried out in four different databases and 35 works were selected, including articles, conference communications, dissertations and theses that deal with the theme with a focus on Brazilian Basic Education. The objective of the review was to understand how the authors conceive training from the perspective of professional development and/or continuing education. The review pointed out different conceptions of training according to the term used. Works dealing with professional development focus on lifelong experience; they highlight the individuality of/in the training of each music teacher and give great importance to the reflective experience derived from practice, having the school as the locus of the process. The works on continuing education focus on specific experiences, complementary to previous training, with the aim of helping the teacher in the daily needs. In view of what the authors propose, it is possible to conceive four axes that

guide the teacher's professional development: interpersonal experience, knowledge, reflection on practices and diversity. These axes can be used to map research on training from the perspective of professional development, but they also constitute themes that can be explored by other research.

Keywords. Professional development, Music teacher, Continuing education, Brazilian Basic Education.

A formação do professor é uma temática que perpassa pesquisas acadêmicas, legislação, políticas públicas e orientações dos mais diversos setores da sociedade, em diferentes esferas de atuação, incluindo organizações internacionais. Ela está diretamente relacionada com a qualidade da educação e o desempenho dos estudantes, sendo essa a justificativa primordial de seu estudo.

O artigo 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional define que “a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério” (BRASIL, 1996). Embora neste trecho o termo utilizado seja formação continuada, a própria LDB faz também referência à formação do professor utilizando o termo desenvolvimento profissional do professor como uma das esferas de tal formação (BRASIL, 1996). A literatura refere-se a esta formação a partir de diferentes nomenclaturas: formação continuada, formação contínua, capacitação e desenvolvimento profissional docente. O uso de um ou outro termo, traz implícita uma determinada ideia de formação, de como são vistos os sujeitos a ela relacionados, e de como este processo se articula com a escola e a educação.

A temática da formação, na perspectiva do desenvolvimento profissional do professor de música na educação básica, é o assunto de minha pesquisa de doutorado, que se encontra em andamento. Para construir minha concepção de formação do professor de música foi crucial conhecer como diversos autores que também se debruçaram sobre o tema na área da educação musical percebem este tipo de formação. Entender como a temática é tratada por eles, quais as visões que apresentam sobre a formação e quais as experiências com formação a que se propuseram as pesquisas contribuem para que minha investigação se desenvolva e se situe neste cenário. Para isso, a revisão de literatura foi realizada em diferentes etapas da pesquisa (pré-projeto, projeto, investigação em andamento), e deverá continuar durante toda a construção da tese.

As seções a seguir apresentam um panorama da revisão realizada até o presente momento, bem como uma descrição de como aconteceram as etapas de busca e seleção do material apresentado. Procuo apresentar o tema concebendo-o como um mapeamento, uma

tentativa de cartografar - identificar e registrar o espaço geográfico - neste caso, o da formação, procurando identificar os caminhos que levam os autores a chegarem a ela, cada um com suas singularidades e dentro de seus contextos. Como um mapa, percebo que os trabalhos (caminhos) têm suas peculiaridades: referenciais e metodologias distintos, relação com diferentes áreas do conhecimento, autores com experiências acadêmicas diferentes, experiências de vida e de formação também distintas. Cada um com seu percurso próprio, com seu ponto de partida e de chegada peculiar, mas que, juntos, representam as estradas, avenidas, ruas e vielas de parte de um território chamado formação. Reconheço que ele é muito mais extenso do que o contemplado nesta revisão, mas aceito também as limitações deste trabalho que prioriza conhecer o território da formação da vizinhança próxima, daqueles trabalhos cuja temática está mais próxima a minha.

Desenvolvimento profissional e formação continuada: delimitando um território para a revisão de literatura

Para minha pesquisa, o termo escolhido para se referir à formação do professor é desenvolvimento profissional: um processo constante e diversificado que se estende por toda a vida profissional. Ela engloba um conjunto vasto de saberes que são produzidos de forma muito particular por cada professor. Pensar na formação na perspectiva de desenvolvimento profissional do professor transmite a ideia de continuidade (MARCELO, 2009, p. 9), de um processo que transcende a divisão por etapas: formação inicial e formação continuada.

Contudo, uma busca preliminar utilizando o descritor desenvolvimento profissional do professor revelou um número restrito de trabalhos relacionados ao contexto do ensino de música na Educação Básica. Por este motivo, para a busca de trabalhos para compor a revisão de literatura, incluí também o descritor formação continuada. Uma vez que o uso dos dois termos é feito para descrever uma mesma ação, ou ações parecidas, incluir trabalhos sobre formação continuada ampliou o material da revisão e possibilitou o contato com um maior número de pesquisas que, embora utilizem conceitos diferentes para a formação do professor, possuem diversas similaridades com minha pesquisa e agregam a esta revisão.

A revisão de literatura é um processo indispensável à produção acadêmica, uma vez que é uma construção coletiva, onde o que já foi produzido deve ser retomado, revisitado, repensado, complementado ou contestado. Seu papel de “iluminar o caminho a ser trilhado pelo pesquisador” (ALVES-MAZZOTTI, 2006, p. 26) permanece, desde a escolha da temática da

pesquisa, até o processo de conclusão de um trabalho. Embora sua utilização aconteça de diferentes formas, de acordo com o desenvolvimento da pesquisa, Alves-Mazzotti (2006, p. 26) destaca duas funções principais para a revisão de literatura: (1) “a contextualização do problema dentro da área de estudo” e (2) “a análise do referencial teórico” (ALVES-MAZZOTTI, 2006, p. 26). Sem desconsiderar a importância da revisão para a compreensão do referencial teórico a ser utilizado em uma pesquisa, neste trabalho, procuro utilizar a revisão de literatura na primeira função apresentada pela autora. Ao contextualizar o problema dentro de uma área, a revisão permite que o pesquisador se familiarize com o tema, tornando-se apto a identificar questões relevantes, questões controversas, inconsistências e lacunas. Este conhecimento da temática torna possível estabelecer questões e objetivos sólidos, que nortearão a pesquisa em suas diferentes partes.

O processo de revisão de literatura deve se iniciar com a pesquisa e seleção dos artigos, dissertações, teses e outros trabalhos que farão parte do trabalho. Hohendorff (2014) sugere quatro etapas para a realização de um artigo de revisão de literatura, as quais constituem: (1) delimitar o tema; (2) buscar e organizar os materiais a partir de palavras-chave ou descritores; (3) ler e realizar resumos comentados, sistematizando e categorizando os trabalhos de acordo com seus pontos de congruência e contradição; (4) produzir um roteiro e redigir a revisão.

Embora cada revisão tenha suas peculiaridades, as etapas sugeridas por Hohendorff (2014) auxiliaram a construção desta revisão e foram úteis para definir, passo a passo, o processo de organização do material encontrado e a categorização dos trabalhos, como será descrito a seguir.

Desenvolvimento profissional e formação continuada: mapeando o território

Para mapear, a produção sobre desenvolvimento profissional e formação continuada do professor de música na Educação Básica, iniciei a busca por trabalhos acadêmicos (dissertações e teses), na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), bem como no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES¹. Foram também realizadas buscas de trabalhos no Portal de Periódicos da CAPES, que contempla 49 mil periódicos e 455 bases de dados (CAPES, 2020) e publicações em periódicos de associações da área de música, programas de

¹ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

pós-graduação e anais de eventos a partir do indexador Amplificar². Em cada um dos quatro ambientes foram realizadas duas buscas diferentes contendo palavras-chave grafadas entre aspas e o operador booleano AND³. Não foram utilizados filtros que delimitassem determinado idioma, data de publicação ou outro tipo de informação. Foram encontrados ao todo 96 trabalhos.

A primeira busca (Quadro 1) utilizou os termos “desenvolvimento profissional” e “professor de música”. Foram encontrados 29 trabalhos, apresentados de acordo com suas fontes abaixo:

Quadro 1 – Resultados da busca utilizando as palavras-chave desenvolvimento profissional e professor de música

Local da Pesquisa	Quantidade de trabalhos
Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	10
Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES	06
Portal de Periódicos da CAPES	09
Amplificar – indexador Amplificar	04

Fonte: dados do levantamento realizado pela autora.

A segunda busca (Quadro 2) utilizou os termos “formação continuada” e “professor de música”. Foram encontrados 66 trabalhos, apresentados de acordo com as seguintes fontes:

² Site para pesquisadores da área de música com ferramenta de busca por diversas bases de dados, abrangendo anais de eventos, dissertações e teses, livros e periódicos nacionais da área de música (BORGES, 2014)

³ Palavra do inglês que significa “e”. Ao ser utilizada em letras maiúsculas em mecanismos de busca, restringe a busca a pesquisas que contenham os dois termos apresentados: antes e depois de AND.

Quadro 2 – Resultados da busca utilizando as palavras-chave formação continuada e professor de música

Local da Pesquisa	Quantidade de trabalhos
Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	17
Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES	09
Portal de Periódicos da CAPES	18
Amplificar – indexador Amplificar	22

Fonte: dados do levantamento realizado pela autora.

Após a coleta das informações principais dos trabalhos (autor, data de publicação, local de publicação, tipo de trabalho, título, resumo e palavras-chave), foi feito um processo de triagem no qual foram excluídos os resultados da busca de acordo com os seguintes critérios: trabalhos repetidos, trabalhos relacionados a outros contextos de atuação (bandas, instituições de ensino superior, canto coral, escolas rurais, educação especial, aulas de instrumento), trabalhos relacionados à utilização da música em outras áreas (matemática, medicina, pedagogia). Um trabalho foi excluído também por não estar disponível para acesso, tanto o resumo quanto seu conteúdo.

Os resultados que permaneceram relacionados à temática da pesquisa (Quadro 3) somaram um total de 35 publicações, divididas nos seguintes descritores:

Quadro 3 – Resultados da busca por descritor após o processo de triagem

Descritor/Palavra-chave	Quantidade de trabalhos
“Desenvolvimento profissional” AND “professor de música”	12
“Formação continuada” AND “professor de música”	23

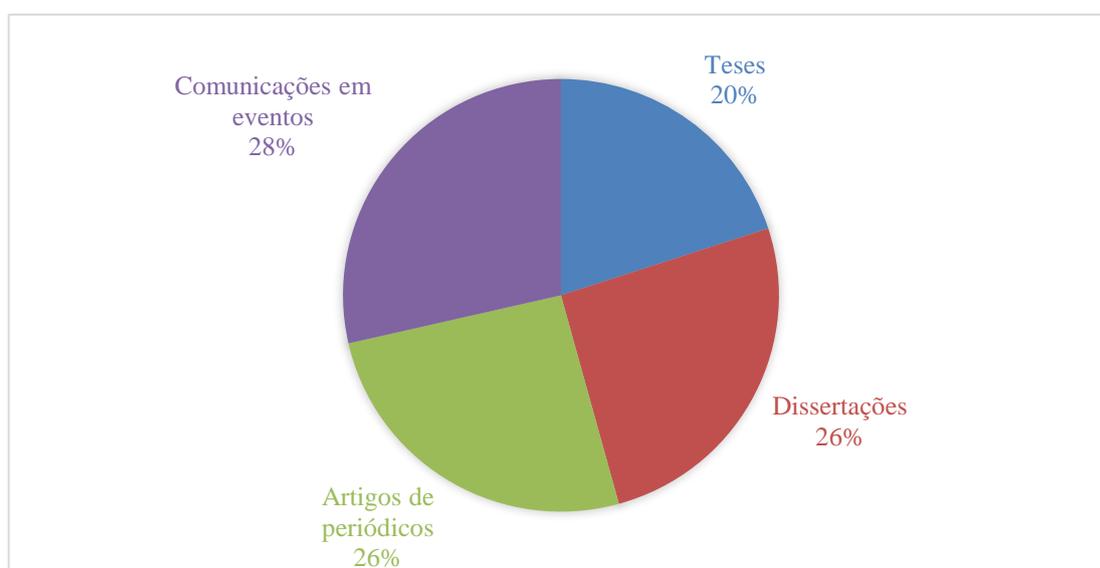
Fonte: dados do levantamento realizado pela autora.

O processo de triagem permitiu perceber que a utilização de um ou outro descritor resultam em enfoques diferentes para as pesquisas. Os trabalhos que utilizam o termo desenvolvimento profissional apresentam um número reduzido de trabalhos em comparação com formação continuada. Este fato parece ser justificado por se tratar de uma perspectiva mais singular do processo de formação, apresentando como foco as experiências de vida e

experiências profissionais do professor. Por sua vez, os trabalhos sobre formação continuada apresentam em primeira análise perspectivas mais distintas, com maior diversidade de palavras-chave e temáticas, tais como cursos de formação, legislação, tecnologias educacionais e cursos de extensão. As diferentes concepções de formação, e os variados enfoques que os autores dão ao tema apontam para uma diversidade de percursos e construções que contribuem para o desenvolvimento profissional do professor.

Após o processo de triagem dos resultados obtidos para a pesquisa com os descritores anteriormente apresentados, procurei organizar o material selecionado de acordo com o tipo de referência (Gráfico 1), unindo as temáticas desenvolvimento profissional e formação continuada e reagrupando-as em: (1) trabalhos publicados: artigos de periódicos e comunicações de eventos; (2) pesquisas de pós-graduação: teses e dissertações.

Gráfico 1 – Trabalhos de acordo com o tipo de referência



Fonte: dados do levantamento realizado pela autora.

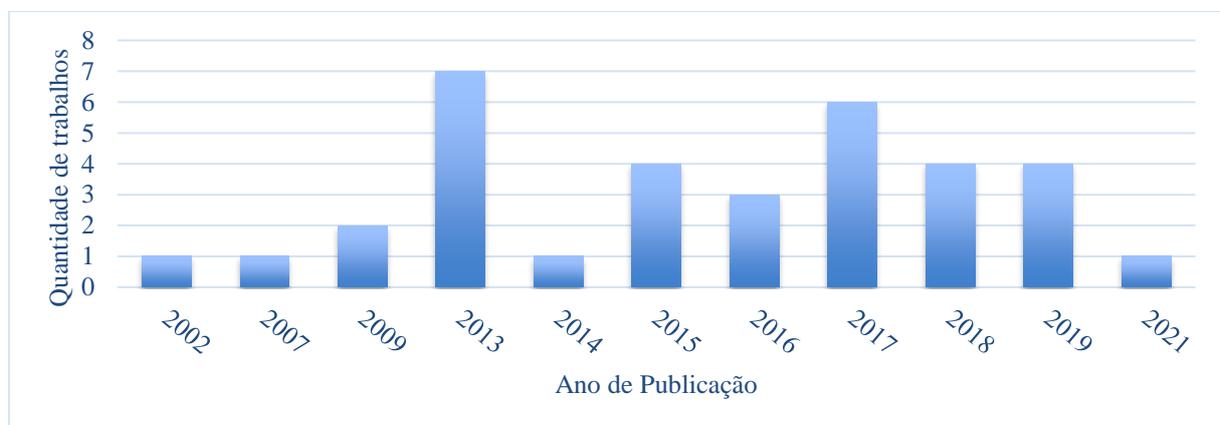
É possível notar certo equilíbrio entre os tipos de publicação, sendo as produções de cursos de pós-graduação um total de dezesseis (16) trabalhos, e as produções em periódicos e congressos dezenove (19) publicações. Estes dados nos permitem constatar que o tema, embora não em grande volume se comparado a outras temáticas discutidas por autores da educação musical, é objeto de reflexão e pesquisa no cenário acadêmico, em diferentes níveis de pesquisa.

Ao verificar a autoria dos trabalhos, nota-se uma grande diversidade de nomes, sendo 32 autores diferentes, em um total de 35 trabalhos. Três autores de teses ou dissertações aparecem também como autores de artigos de periódico ou comunicações em eventos

científicos, sendo estes últimos, recortes de seus trabalhos de pós-graduação, antes de sua publicação ou após sua conclusão.

Embora os critérios de busca para os trabalhos não tenham envolvido a utilização de filtros, os resultados encontrados se referem ao contexto brasileiro, foram escritos em língua portuguesa e se enquadram nos últimos 20 anos. O Gráfico 2 permite observar a quantidade de trabalhos por ano de publicação. Nota-se um crescimento do número de trabalhos na última década, juntamente com uma constância nas publicações, que aparecem anualmente desde então.

Gráfico 2 – Quantidade de trabalhos por ano de publicação



Fonte: dados do levantamento realizado pela autora.

As metodologias dos trabalhos apresentados estão relacionadas à sua temática e apresentam-se com maior ou menor clareza a depender do tipo de publicação. Nos artigos e comunicações há a presença de relatos de experiência (RIBEIRO et al., 2013; BATISTA, 2013; CUNHA et al., 2013) recortes de trabalhos de conclusão de curso de graduação (SILVA, 2017; RIBEIRO; RIBEIRO, 2015) e de pós-graduação, além de uma resenha de livro sobre formação de professores de música (MADEIRA, 2016).

Nas teses e dissertações, é possível perceber a predominância do paradigma qualitativo. Estudos de caso são a maioria dos trabalhos (COSTA, 2019; FOGAÇA, 2015; SCHWAN, 2009; SILVA, 2017; VIAPIANA, 2017), na mesma linha, acrescentam-se ainda o estudo de casos múltiplos (BARBOSA, 2016), um estudo descritivo (ANTUNES, 2013) e um caso de ensino (DINIZ, 2018). No mesmo paradigma, observa-se ainda uma pesquisa de narrativas autobiográficas (GAULKE, 2017; 2019), duas pesquisas-ação (FERNANDES, 2009; HENDERSON FILHO, 2007), e uma pesquisa intervenção (MACHADO; BELLOCHIO, 2014).

Souza (2015; 2018) realizou uma pesquisa quantitativa em formato de *survey* na qual procurou compreender como os professores de música de João Pessoa-PB percebiam a formação continuada em relação às demandas de sala de aula. De modo similar, Dalcol (2018) apresenta seu trabalho como pesquisa documental e *survey* que investigou a identidade profissional de professores de música de Curitiba e seus repertórios musicais. Botelho (2019) realizou pesquisa de modelo misto para compreender a percepção de discentes e egressos do curso de licenciatura em música de uma universidade federal a respeito de sua formação.

Traçando o território da formação: perspectivas, conceitos e temáticas

A leitura dos trabalhos selecionados após busca nos mecanismos citados no início deste texto e triagem com os critérios de seleção também mencionados, aconteceu em um processo que teve como objetivo compreender como os autores concebem a formação na perspectiva do desenvolvimento profissional e/ou da formação continuada. Para isto, algumas questões nortearam a leitura dos trabalhos: como a formação continuada e/ou o desenvolvimento profissional é definido por estes autores? Quais os contextos de formação investigados nos trabalhos? Quais os aspectos da formação mais recorrentes? Que tipo de contribuição para a formação de professores de música oferecem os autores? Como este trabalho pode contribuir para minha pesquisa?

Embora cada trabalho defina a formação continuada ou o desenvolvimento profissional do professor de música de forma peculiar, cada grupo de autores, a depender do termo escolhido, apresenta características em comum. Os trabalhos nos quais o **desenvolvimento profissional do professor** é a perspectiva utilizada (ANTUNES, 2013; BARBOSA, 2016; DALCOL, 2018; DINIZ, 2018; GAULKE, 2017; 2019; MACHADO, 2014; MACHADO; BELOCHIO, 2017; OLIVEIRA; SCHAMBEK, 2018; SCHWAN, 2009; SILVA, 2017; VIAPIANA, 2017), apresentam foco na *experiência ao longo da vida*; destacam a *individualidade* da/na formação de cada professor de música bem como de seus percursos formativos, uma vez que estes são vistos como únicos, pessoais e intransferíveis. Os trabalhos nesta temática apresentam ainda a *experiência reflexiva* como ponto fundamental de propulsão do desenvolvimento do professor, sendo esta experiência sempre derivada da *prática*, e tendo a *escola como locus do processo*.

Os trabalhos que utilizam o termo **formação continuada** (ALVES, 2013; BATISTA, 2013; BOTELHO, 2019; COSTA, 2019; HENDERSON FILHO, 2007; LISKE et al., 2015; MACHADO, 2014; RIBEIRO; RIBEIRO, 2015; RIBEIRO et al., 2013; SEVERINO; AMENT;

JOLLY, 2013; SILVA, 2017; SOUZA, 2015; 2018; WAZLAWICK et al., 2013), de forma geral, apresentam o *foco em experiências pontuais* (cursos, espaços e/ou temáticas específicas) e justificam tal prática como *complementar à formação anterior* (formação inicial/acadêmico-profissional) com a finalidade de preencher lacunas e/ou auxiliar o professor nas *necessidades do cotidiano* em seu contexto de atuação. Os trabalhos sugerem ainda a insuficiência daquela experiência de formação continuada, apontando para a *necessidade de continuidade* do trabalho formativo.

Fernandes (2009) e Fogaça (2015) utilizam em suas pesquisas o termo formação contínua, embora em sentidos distintos. Fernandes (2009) parece utilizá-lo no mesmo sentido dos autores que tratam de formação continuada. Em sua revisão de literatura, por exemplo, a autora assemelha trabalhos de formação continuada à sua pesquisa, e destaca em outras partes a necessidade de formação contínua através de projetos e cursos. Fogaça (2015), por sua vez, diferencia seu trabalho do de Fernandes (2009) destacando que a formação contínua é “um processo que acontece em fluxo, em movimento com a formação inicial e a vida profissional (...) que possa trazer ao professor a possibilidade de se manter em formação” que, diferente da formação continuada, “não venha a ter uma delimitação de tempo para começo e fim” (FERNANDES, 2009, p. 60-61).

Outros trabalhos utilizados possuem ainda o foco na formação em um sentido mais geral, apesar de mencionarem a formação continuada ou o desenvolvimento profissional (AMUI; GUIMARÃES, 2016; CUERVO et al., 2019; DEL BEN; HENTSCHKE, 2002; LOURO; TORRES; RECK, 2021; PEREIRA; SILVA, 2017). Estes trabalhos foram mantidos na revisão por apresentarem contribuições importantes para o contexto investigado.

Indiferentemente do termo utilizado, de forma geral os trabalhos destacam a *incompletude* da formação, no sentido de que ela nunca termina pois “por mais que a formação seja ampla e pertinente, ela se mostra incompleta, requerendo além da qualificação, o desenvolvimento de competências coerentes com as demandas de um mundo em transformação” (BOTELHO, 2019, p. 176). Destacam também a *autonomia do professor* como elemento imprescindível na formação. É o “responder por si e por seus atos, que levará a escolhas/decisões que traçam e acompanham todo o percurso de formação” (WASLAVICK et al., 2013, p. 81).

A maior parte dos trabalhos teve como participantes da pesquisa professores de música (com formação específica ou não) que atuam nas escolas públicas de educação básica em lugares diferentes do país. Porém, alguns trabalhos sobre desenvolvimento profissional tiveram

como foco da pesquisa alunos licenciandos do curso de graduação em música (DALCOL, 2018; DINIZ, 2018; FOGAÇA, 2015; SCHWAN, 2009). Estes autores parecem concordar com Marcelo (2009) na compreensão do desenvolvimento profissional como uma formação que transcende a divisão por etapas, mas compreende as experiências de ensino e aprendizagem da vida, visão esta que é recorrente, mas não unanimidade nas pesquisas. Gaulke (2017), por exemplo, apresenta uma concepção diferente pois menciona que é na escola, espaço de construção da identidade do professor, que o desenvolvimento profissional acontece. “Foi a escola que fez dos professores ensinantes e aprendizes, e foi a sala de aula que pôde mostrar caminhos para que pudessem aprender” (GAULKE, 2017, p. 197). Nesta perspectiva, a autora entende que “a formação inicial não tem como antecipar ou abreviar o desenvolvimento profissional” (p. 201).

Algumas temáticas se destacaram por sua recorrência nos trabalhos investigados. Elas se fazem presentes em partes diferentes dos trabalhos listados abaixo: metodologia, referencial teórico, análises, considerações e conclusões. A atenção dos autores a estes assuntos acontece em intensidades diferentes, sendo alguns temas mencionados por várias vezes no mesmo trabalho, outros apenas nas reflexões finais. Contudo, penso que a repetição destas temáticas as torna relevantes. São elas:

1. Fases da docência; (ANTUNES, 2013; BOTELHO, 2019; DALCOL, 2018; MACHADO, 2014; MACHADO; BELLOCHIO, 2017);
2. Comunidades de formação de professores (BARBOSA, 2016; COSTA, 2019; DINIZ, 2018; HENDERSON FILHO, 2007; CUNHA et al., 2013; OLIVEIRA; SCHAMBECK, 2018);
3. Cursos e oficinas de música oferecidas em formato de extensão ou formação continuada (ALVES, 2013; BATISTA, 2013; DINIZ, 2018; FERNANDES, 2009; LISKE et al., 2015; SILVA, 2017; SCHWAN, 2009; WASLAVICK et al., 2013);
4. Tecnologia - como ambiente onde a formação acontece e como recurso para utilização na sala de aula. (HENDERSON FILHO, 2007; RIBEIRO; RIBEIRO, 2015).

Diversos autores mencionam, ainda, a importância da pesquisa e das universidades nos contextos de formação de professores. Alves (2013) aponta a necessidade de diálogo entre os cursos de formação inicial e os professores da educação básica, a fim de conhecerem as necessidades da prática educativa musical escolar, tornando mais efetiva a formação inicial. Silva (2017, p. 8) comenta que “é preciso haver aproximação entre as proposições teóricas das disciplinas universitárias com o contexto da escola pública e ampliação da prática docente no

estágio”. Del Ben e Hentschke (2002, p. 55) destacam a necessidade de “aproximação e parceria”, uma vez que “os conhecimentos científicos, por si só, não são capazes de transformar as práticas já existentes”.

Mapa da formação: considerações finais

Mesmo que as pesquisas mencionadas apresentem diferentes enfoques, elas parecem convergir para uma mesma visão acerca de qual seria o objetivo do desenvolvimento profissional e/ou formação continuada: *dar ao professor a oportunidade de repensar, rever e recriar suas práticas*. Seria uma forma de “ajudar a rever concepções e construir alternativas” (PENNA, 2008, p. 62). Nessa perspectiva, a formação continuada não seria a única responsável pela formação do professor depois de concluir o curso de graduação, mas seria uma aliada muito importante. Bellochio (2016) destaca que a formação transpassa o ensino e aprendizagem e se constitui um processo interpessoal que ocorre ao longo da vida. Formar um professor de música “implica exercício permanente com a própria experiência com e no processo de desenvolvimento pessoal e profissional” (BELLOCHIO, 2016, p. 8). Este exercício permanente parece ser a articulação entre os conhecimentos e as práticas, como mencionado por Del Ben e Hentschke (2002), atividade que só poderá acontecer através de reflexão.

À medida que se apropriarem de novos conhecimentos, os professores poderão conscientizar-se, problematizar e refletir sobre os fundamentos e implicações de suas concepções e ações de educação musical. Ampliando a compreensão daquilo que pensam e fazem, poderão, eles próprios, reconstruir suas práticas de ensino (DEL BEN; HENTSCHE, 2002, p. 56).

No mesmo sentido, Penna (2010) menciona este aspecto pessoal da formação ressaltando a importância de que o profissional seja questionador:

[...] um profissional autônomo, que se questiona, toma decisões e cria durante a sua ação pedagógica. Observando seus próprios alunos, as situações educativas com seus limites e potencialidades, criando e experimentando alternativas pedagógicas – inclusive elaborando materiais de ensino próprios –, o conhecimento profissional dos professores constrói-se, necessariamente, a partir de uma reflexão sobre a prática, na qual, portanto, novos conhecimentos são constantemente gerados e modificados. (PENNA, 2010, p. 29).

Almeida (2009) também contribui para o entendimento do tema ao sugerir se pensar a formação não a partir de uma única concepção, mas “a partir da diversidade que lhe é inerente”. Para a pesquisadora, este é um “espaço de inter-relações” onde deve ser possível “viver a formação com/em diversidade para formar professores de música que possam trabalhar com/em diversidade” (ALMEIDA, 2009, p. 205).

Diante da revisão realizada e aqui exposta, bem como das contribuições das autoras acima apresentadas, é possível conceber quatro eixos que norteiam o desenvolvimento profissional do professor: *experiência interpessoal, conhecimentos, reflexão sobre as práticas e diversidade*. Voltando à analogia do mapa e dos caminhos, penso que estes quatro eixos funcionam como pontos cardeais, nas quais é possível descrever as pesquisas (os caminhos) em seus sentidos e localizações, bem como traçar percursos onde elas se encontram, se cruzam, se aproximam e se distanciam.

Ao se cartografar os caminhos neste mapa, é possível perceber continuidades mas também rotas que não se conectam, pontos do mapa onde o território foi pouco explorado, regiões que ainda se encontram pouco acessíveis. Posso incluir nestas ausências a temática do desenvolvimento profissional do professor em uma perspectiva mais autônoma, diante de um percurso próprio e pessoal de desenvolvimento que vai sendo construído por iniciativas do próprio professor, mas não de forma solitária. Um desenvolvimento sem local, dia ou hora definidos, que ocorre em todos os locais por onde passa e com quem interage o professor (reconhecido e se reconhecendo como tal) ao longo de toda a sua vida profissional.

Pensar o desenvolvimento profissional do professor desta perspectiva, a da autonomia da formação, possibilita olhar para outros contextos, como por exemplo o das relações entre professores que acontecem em ambientes virtuais, da influência da mídia, do aprendizado com os alunos, e tantos outros. São territórios a serem explorados, novos caminhos a serem traçados. Caminhos que, além da formação que acontece nos espaços formais de ensino e aprendizagem, busquem compreender este processo como inerente à vida. Afinal, “o processo de formação alimenta-se de modelos educativos, mas asfixia quando se torna demasiado ‘educado’. A formação vai e vem, avança e recua, construindo-se num processo de relação ao saber e ao conhecimento que se encontra no cerne da identidade pessoal.” (NÓVOA, 1992, p. 18).

Referências

ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino de. *Por uma ecologia da formação de professores de música: diversidade e formação na perspectiva de licenciandos de universidades federais do*

Rio Grande do Sul. Tese (Doutorado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

ALVES, Gislene de Araújo. Os desafios e as perspectivas na formação e atuação profissional de professores de música em Natal/RN. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 20., 2013, Pirenópolis. Anais... Pirenópolis: ABEM, 2013. p. 1844-1854 Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2013_p.pdf#page=1844. Acesso em: 22 jun. 2022.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. "A "Revisão da Bibliografia" em Teses e Dissertações: meus tipos inesquecíveis—o retorno." In: BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto. *A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006: 25-44.

AMUI, Gustavo Araújo; GUIMARÃES, Fernanda Albernaz do Nascimento. Música na educação básica: referenciais teóricos de periódicos nacionais publicados entre 2000 e 2010. *Per Musi*, p. 89-112, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pm/a/wmV3dXR8Mm6TNVkJCTdPRhff/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 jun. 2022. Acesso em: 23 jun. 2022.

ANTUNES, Larissa Rosa. *Música e educação infantil: formação de profissionais atuantes em Brasília*. 127 f. Dissertação (Mestrado em...). Universidade Nacional de Brasília. Brasília, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/16967>. Acesso em: 26 jun 2022.

BARBOSA, Êmerson da Silva. "...*Vivendo e aprendendo...*": um estudo de caso sobre a aprendizagem da docência dos professores de música na Cauc. 176 f. Dissertação. (Mestrado em Artes). Instituto de Cultura e Arte, Universidade Federal do Ceará, 2016. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/22158>Acesso em: 26 jun. 2022

BATISTA, Leonardo Moraes. Formação continuada em Educação Musical: Possibilidades, recursos e ferramentas utilizados pelo Departamento Nacional do Sesc. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 20., 2013, Pirenópolis. Anais... Pirenópolis: ABEM, 2013. p. 1107-1116. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2013_p.pdf#page=1107. Acesso em: 22 jun. 2022

BELLOCHIO, Cláudia. Formação de professores de música: desafios éticos e humanos para pensar possibilidades e inovações. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 24, p. 8-22, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/595/461>> Acesso em: 18 set. 2019.

BORGES, Renato. *Amplificar*. c2014. Página Inicial. Disponível em: <https://www.amplificar.mus.br/>. Acesso em: 13 ago. 2019.

BOTELHO, Liliana Pereira. *O binômio formação/atuação profissional a partir do olhar do discente e do egresso do curso de licenciatura em música da UFSJ*. 211 f. Tese (Doutorado

em Música). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/34820>. Acesso em: 16 jun. 2022.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 21 abr. 2021

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Quem somos. *Portal.Periódicos.CAPES*. 2020. Disponível em < <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php/sobre/quem-somos.html>>. Acesso em 22 jun. 2022.

COSTA, Lucian José de Souza Costa e. *Formação inicial e continuada de professores de artes/música na educação básica: um estudo na USE 11 de Icoaraci em Belém/PA*. 110 f. Dissertação (Mestrado em Artes). Universidade Federal do Pará, Belém, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br:8080/jspui/handle/2011/11413> Acesso em: 26 jun. 2022

CUERVO, Luciane da Costa *et al.* Cultura digital e docência: possibilidades para a educação musical. *Acta Scientiarum. Education*, v. 41, n. 1, p. e34442, 2 jan. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/34442>. Acesso em: 23 jun. 2022.

CUNHA, Conceição *et al.* Formação dos professores de música na jornada ampliada de Sobral: uma experiência na formação continuada em serviço. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO MUSICAL DE SOBRAL, 1., 2013, Sobral. Anais... Sobral: CIEMS, 2013. p. 84-94. Disponível em: http://www.pesquisamus.ufc.br/images/PDF/CIEMS/Anais_CIEMS_2013.pdf#page=84 Acesso em: 22 jun. 2022

DALCOL, Lilian. *A Identidade profissional e repertórios musicais de professores de música da Rede Municipal de Ensino de Curitiba*. 134 f. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/58846> . Acesso em 26 jun. 2022.

DEL BEN, Luciana; HENTSCHKE, Liane. Educação musical escolar: uma investigação a partir das concepções e ações de três professoras de música. *Revista da ABEM*, v. 10, n. 7, 2014. Disponível em: <http://www.abemeduacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/431> Acesso em: 23 jun. 2022.

DINIZ, Lélia Negrini. *Processos de uma Experiência de Docência: Ensinando e Aprendendo a ser Professor de Música*. 223 f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, 2018. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/4404>. Acesso em: 26 jun. 2022.

FERNANDES, Iveta Maria Borges Avila. *Música na escola: desafios e perspectivas na formação contínua de educadores da rede pública*. 349 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: doi:10.11606/T.48.2009.tde-08122009-152940. Acesso em: 26 jun. 2022.

FOGAÇA, Vilma de Oliveira Silva. *Formação inicial e continuada do educador musical: articulações pedagógicas e musicais no desenvolvimento das competências docentes*. 255f. Tese (Doutorado em Música). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/25366>. Acesso em: 26 jun. 2022.

GAULKE, Tamar Genz. *O desenvolvimento profissional de professores de música da educação básica: um estudo a partir de narrativas autobiográficas*. 228 f. Tese (Doutorado em Música). Instituto de Artes, Programa de Pós-graduação em música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/165447> Acesso em: 27 jun. 2022.

_____. O desenvolvimento profissional de professores de música da educação básica: um estudo a partir de narrativas autobiográficas. *Revista da ABEM*, 27, jun. 2019. Disponível em: <http://www.abemeduacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/artic/e/view/817>>. Acesso em: 29 Jun. 2022.

HENDERSON FILHO, José Ruy. *Formação continuada de professores de música em ambiente de ensino e aprendizagem online*. 250 f. Tese (Doutorado em Música). Instituto de Artes, Programa de Pós-graduação em música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/11229>>. Acesso em: 28 jun. 2022.

HOHENDORFF, Jean Von. Como Escrever um Artigo de Revisão de Literatura. In: KOLLER, Sílvia; COUTO, Maria Clara; HOHENDORFF, Jean Von. *Manual de Produção Científica*. Porto Alegre: Penso, 2014: 39-54. Disponível em: https://www.biosanas.com.br/uploads/outros/artigos_cientificos/18/6505082c2a7c23986651c7b1f7a4a92e.pdf. Acesso em: 22 jun. 2022.

LISKE, Ana *et al.* Encantando: educação musical e formação continuada de professores. . In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 21., 2015, Natal. Anais... Natal: ABEM, 2015.

LOURO, Ana Lúcia; TORRES, Maria Cecília de Araújo; RECK, André Müller. Narratives of music teachers in Brazil: everyday learning through spirituality/ religiosity. *Revista Digital do LAV, [S. l.]*, v. 14, n. 2, p. 385–407, 2021. DOI: 10.5902/1983734864710. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/view/64710>. Acesso em: 29 jun. 2022.

MACHADO, Daniela Dotto. *Indicadores educacionais de desenvolvimento profissional da docência em música nos anos finais do ensino fundamental*. 260 f. Tese (Doutorado em Educação). Centro de Educação e Ciências Humanas, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2347> Acesso em: 28 jun 2022

MACHADO, Daniela Dotto; BELLOCHIO, Claudia Ribeiro. Professoras unidocentes iniciantes e experientes: uma pesquisa narrativa sobre a possibilidade de seus diferentes atributos no ensino musical escolar. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 23., 2017, Natal. Anais [...]. Natal: Abem, 2017. v. 2. p. 1-14. Disponível em:

http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v2/papers/2671/public/2671-9390-1-PB.pdf. Acesso em: 22 jun. 2022.

MADEIRA, Ana Ester Correia. O Conhecimento profissional na formação do professor de música. *PER MUSI: Revista Acadêmica de Musica*, n. 34, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pm/a/PrjrrmfBj5pn8H7BJdDgPDj/?format=pdf&lang=pt#:~:text=Resumo%3A%20Apresenta%C3%A7%C3%A3o%20do%20livro%20Professional,por%20autores%20de%20diversos%20pa%C3%ADses>. Acesso em: 23 jun. 2022.

MARCELO, Carlos. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. *Sísifo: Revista de Ciências da Educação*, n. 08, pp. 7-22, jan/abr 2009. Disponível em: <http://sisifo.fpce.ul.pt>>. Acesso em: 20 nov. 2020

NÓVOA, António. Formação de Professores e Profissão Docente. In: NÓVOA, António (Coord.). *Os Professores e sua Formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 13-33. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/4758>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

OLIVEIRA, Gian Marco; SCHAMBECK, Regina Fink. Desenvolvimento profissional docente: um estudo de caso com professores do Projeto Musicalização Infantil de Blumenau/SC. *OuvirOUver*, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 452–465, 2018. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/45091>. Acesso em: 23 jun. 2022.

PENNA, Maura. Caminhos para a conquista de espaços para a música na escola: uma discussão em aberto. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 19, p. 57-64, mar. 2008. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed19/revista19_artigo6.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2019.

_____. Mr. Holland, o professor de música na educação básica e sua formação. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 23, p. 25-33, mar. 2010. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/articloe/view/212>>. Acesso em: 29 ago. 2019.

PEREIRA, Aparecida de Jesus Soares; SILVA, Waldir Pereira. Formação do Professor de Música: aspectos históricos e perspectivas no contexto brasileiro. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, (04), 178-182, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.17979/reipe.2017.0.04.2983> Acesso em: 23 jun. 2022.

RIBEIRO, Carlos Antonio Santos; RIBEIRO, Giann Mendes. Educação musical e tecnologias educacionais: as vozes de três professores nas escolas da educação básica do município de Mossoró/RN. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 21., 2015, Natal. Anais... Natal: ABEM, 2015.

RIBEIRO, Giann *et al.* Educação, Música e Tecnologia: diálogo multidisciplinar na formação continuada In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 20., 2013, Pirenópolis. Anais... Pirenópolis: ABEM, 2013. p. 1107-1116. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2013_p.pdf#page=950. Acesso em: 22 jun. 2022.

SCHWAN, Ivan Carlos. *Programa LEM: Tocar e Cantar: um lugar de formação e atuação acadêmico profissional*. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Educação, Programa de Pós-graduação em educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/6877> Acesso em: 27 jun. 2022.

SEVERINO, Natália; AMENT, Mariana; JOLY, Maria Carolina. Formação continuada: solução ou não? In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 20., 2013, Pirenópolis. Anais... Pirenópolis: ABEM, 2013. p. 1107-1116. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2013_p.pdf#page=1128 Acesso em: 22 jun. 2022

SILVA, Bruna Williena. Artigos, Reflexões e Andragogia na formação continuada de professores. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 23., 2017, Natal. Anais [...]. Natal: Abem, 2017. v. 2. p. 1-14. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v2/papers/2786/public/2786-9462-1-PB.pdf. Acesso em: 22 jun. 2022.

SILVA, José Antônio. *A iniciação à docência do professor de música em escolas públicas de Goiânia/GO*. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/7309>. Acesso em: 27 jun. 2022

SOUZA, José Reinaldo Tavares. Reflexões sobre a formação continuada para professores de música na rede. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 21., 2015, Natal. Anais... Natal: ABEM, 2015.

_____. *Formação continuada em Música na rede pública municipal de educação de João Pessoa: percepção dos professores frente às demandas de atuação*. Dissertação (Mestrado em Música). 118 f. Centro de Comunicação, Turismo e Artes. Programa de pós-graduação em música, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/13570>. Acesso em: 28 jun. 2022.

VIAPIANA, Ezequiel Carvalho. *Indícios do desenvolvimento profissional de uma professora de música iniciante: um estudo sobre os gestos profissionais*. 111 f. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Programa de Pós-graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/171276>>. Acesso em: 27 jun. 2022.

WAZLAWICK, PATRÍCIA *et al.* Educação estética e processo de ensinar e aprender na formação continuada de professores em música. Revista da ABEM, 21, dec. 2013. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/83/68> Acesso em: 23 jun. 2022.